

O Novo Perfil do Egresso Universitário: entre competências humanas e tecnológicas

Por Prof. Valdir Godoy

O mundo está mudando mais rápido do que as salas de aula conseguem acompanhar. A cada semestre, surgem novas ferramentas, linguagens e profissões, enquanto o ensino superior tenta se reinventar para formar não apenas profissionais competentes, mas seres humanos preparados para um futuro incerto — e, sobretudo, para um presente em constante mutação.

Durante muito tempo, o diploma universitário foi o símbolo máximo da realização acadêmica e do passaporte para o mercado de trabalho. Hoje, ele é apenas o ponto de partida. O mercado global exige algo mais — e esse “algo” não cabe apenas nas disciplinas, nas grades curriculares ou nos manuais acadêmicos. O novo egresso é desafiado a unir **competência técnica, sensibilidade humana e pensamento crítico**.

Da informação ao discernimento

Vivemos uma era em que a informação deixou de ser um privilégio e se tornou um fluxo constante. O verdadeiro diferencial não é saber “onde buscar”, mas **como interpretar, selecionar e dar sentido** ao que se aprende. O egresso universitário do século XXI precisa dominar o discernimento — a capacidade de pensar antes de agir, de analisar antes de opinar e de escolher com base em valores, não em algoritmos.

A tecnologia, quando bem compreendida, é aliada do raciocínio; quando mal utilizada, substitui o pensamento. O desafio das universidades é, portanto, formar mentes que saibam **dialogar com a tecnologia sem serem dominadas por ela**.

Competências humanas: o retorno do essencial

Em meio a tanta inovação, o mundo corporativo redescobre o valor das habilidades humanas. Saber ouvir, comunicar-se, liderar com empatia e trabalhar em equipe são competências cada vez mais requisitadas. A inteligência artificial pode automatizar processos, mas **jamais substituirá a ética, o senso de propósito e a capacidade de criar significado**.

O egresso contemporâneo deve ser mais do que um executor de tarefas: deve ser um **agente de transformação**. Um profissional que entende de dados, mas também de pessoas; que reconhece a importância da eficiência, mas não se esquece da sensibilidade.

A nova universidade: entre o saber e o ser

A universidade precisa se reinventar. Já não basta ensinar conteúdos — é necessário **ensinar a aprender, ensinar a pensar e ensinar a ser**. O novo egresso deve sair da academia com consciência crítica, autonomia intelectual e compromisso social.

Isso exige currículos mais flexíveis, professores preparados para mediação ativa e avaliações que valorizem a criatividade tanto quanto a precisão. Mais do que laboratórios

e plataformas digitais, é urgente resgatar o sentido humano da educação: formar pessoas que compreendam o impacto das suas decisões no mundo.

Conclusão: o desafio da integração

O novo perfil do egresso universitário é híbrido — humano e tecnológico, racional e sensível, prático e reflexivo. Ele transita entre o conhecimento técnico e o autoconhecimento. E talvez esse seja o maior desafio do ensino superior contemporâneo: **integrar o saber e o ser**, sem que um anule o outro.

A tecnologia continuará evoluindo, mas a verdadeira inovação começa dentro de cada pessoa. O futuro do ensino superior — e da própria humanidade — depende de nossa capacidade de ensinar a pensar, sentir e agir com sabedoria.

Prof. Valdir Godoy